



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 15/03/2011

Link: <http://www.tribunatp.com.br/modules/news>

Caderno / Página:

Assunto: RDP: comerciantes criticam alertas

RDP: comerciantes criticam alertas

De acordo com eles, sistema de alerta emitido pelas câmeras tagarelas não funcionou. Defesa Civil contesta reclamações



Foto1: Daniel Damasceno e Foto2: Del Rodrigues - 1- Homem coloca cadeira na avenida Beira Rio, novamente alagada no último sábado, devido à chuva que caiu na cidade entre sexta-feira à noite e sábado de manhã. 2- Limpeza da Rua do Porto ainda seguiu ontem; no sábado, nível do rio ultrapassou leito e invadiu casas

Depois de mais um transbordamento do rio Piracicaba, comerciantes da Rua do Porto voltaram a criticar o sistema de emissão de alertas de emergência da Defesa Civil. Segundo eles, as duas câmeras tagarelas instaladas mês passado não foram utilizadas para alertar toda a orla turística. O gerente Gabriel Fernando de Almeida, funcionário de um dos restaurantes do ponto, ressalta: “Tivemos que nos mexer sozinhos. Mais uma vez sem o auxílio da prefeitura”. Informação que é contestada pelo comandante da Guarda Civil e presidente da Defesa Civil, capitão Silas Romualdo. “Emitimos um alerta, por volta das 9 horas, para as câmeras tagarelas instaladas na Rua do Porto”, disse. Moradores também revelaram terem sido avisados por guardas civis, mas não por intermédio das câmeras.

Na manhã de ontem, muitos deles – moradores e comerciantes – ainda contabilizavam prejuízos e faziam a limpeza de casas, restaurantes e bares. À tarde, o nível do rio era de 3,40m, com vazão pouco abaixo dos 350 metros cúbicos por segundo, número considerado “seguro” pela Defesa Civil, segundo o índice de telemetria do Departamento de Águas e de Energia Elétrica (DAAE).

“Foi quase como em janeiro, tivemos sorte que a cheia aconteceu durante a manhã; caso contrário,

corríamos o risco de novamente perder vários eletrodomésticos e móveis”, contou a aposentada Antonia Batista Quirino, 76, que afirma ter sido alertada por um guarda civil que o nível do rio subiria no sábado, 12. “Logo depois do almoço, nos retiramos daqui. Levamos algumas coisas em cima de um caminhão de um amigo e hospedamo-nos em uma chácara”, apontou. “A única coisa que não abandonei foram meus três cachorros, todos eles foram juntos”, acrescentou.

Segundo o gerente, os dois dias de paralisação – sábado e domingo – representam um prejuízo na cifra dos R\$ 40 mil mensais nas contas do restaurante. “Contando as duas enchentes, ficamos parados 25 dias. Espero que dessa vez a paralisação não seja tão longa. Se for, teremos mais danos financeiros”, observou.

De acordo com o instituto de pesquisas meteorológicas ClimaTempo, a previsão para os próximos dias ainda é de chuva. Até sexta-feira, 18, elas devem acontecer em períodos alternados. Os dias permanecem nublados, com maior probabilidade de acontecerem chuvas à noite. Somente na sexta, o sol forte aparece pela manhã.

FINAL DE SEMANA - A Rua do Porto e adjacências voltaram a ficar alagadas no sábado, 12. A água ultrapassou o leito e invadiu casas e estabelecimentos comerciais. A vazão do rio Piracicaba chegou aos 643,99 metros cúbicos por segundo e a altura ultrapassou os seis metros. No domingo, o nível do Piracicaba desceu e equipes da Defesa Civil iniciaram processos de limpeza das áreas afetadas. Ontem, todos os pontos interditados pela Semuttran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes) entre sábado e domingo foram liberados, entre eles a Rua do Porto, Estrada do Bongue e avenida Cruzeiro do Sul. Em 14 dias, a chuva acumulada na cidade ultrapassou os 170 milímetros – apenas entre sexta e sábado foram 90 milímetros –, de acordo com o Posto Meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). O volume é maior que a média mensal histórica do município, que é de 143 mm.

Estabelecimentos devem ser reabertos hoje

O presidente da Associação dos Moradores e Comerciantes da Rua do Porto (Amoport), Adail Pinto Filho, o Daio, disse, ontem à tarde, que a partir das 11 horas de hoje, os 22 estabelecimentos do ponto devem ser reabertos. “Pela cheia ter sido repentina, a descida das águas também foi. Com a situação estabilizada, e sem novas chuvas, o movimento hoje deve voltar ao normal”, afirmou.

Segundo ele, a limpeza dos restaurantes foi toda concluída ainda na tarde de ontem. “É o cartão postal da cidade. Com certeza, as pessoas devem voltar”, comentou. Conforme a Amoport, cerca de 400 pessoas trabalham diretamente no comércio da via.

As secretarias municipais ainda trabalham na limpeza das áreas atingidas. Participam dos trabalhos cerca de 30 homens, além de tratores, três caminhões-pipa e mais quatro caminhões basculantes, informou o Centro de Comunicação (CCS) da Prefeitura de Piracicaba.

Foram removidas aproximadamente 50 pessoas entre sexta-feira, 11, e sábado, 12. As secretarias também ajudaram os moradores com a remoção de móveis, comunicou o CCS.